

Vida de Lorena Mendes Felix (breve relato)

Lorena Mendes Felix era filha de João Teodoro Mendes e Salvatina Caemerel Mendes, nasceu em 10 de agosto de 1922, filha primogênita de uma prole de 12 irmãos.

Fez o curso regional no colégio da cidade de Laguna onde se formou professora regionalista, no início da década de 1940, com 18 anos de idade. Jovem inteligente e com muita vontade de ensinar e alfabetizar as crianças. Em 1946 casou com Gáldino Félix da Silva, no distrito de Ribeirão Pequeno, com o qual teve sete filhos.

Iniciou sua atividade como professora Estadual dando aula primeiramente, na escola isolada na localidade da Figueira, distrito do município de Laguna. Moradora do distrito de Ribeirão Pequeno se deslocava a pé até a Figueira, para dar suas aulas. Cabe ressaltar que na época, não havia estrada e tão pouco transporte entre as duas localidades, havia apenas um caminho trilhado por “carros de bois”

Posteriormente, em 1942, foi ministrar suas aulas na escola isolada de Ribeirão Pequeno, onde permaneceu até 1954, quando então, foi transferida para a cidade de Florianópolis, onde continuou suas atividades como professor na escola Antônio Francisco de Souza, situada no bairro Trindade. Em 1967, foi aposentada com 45 anos de idade, dedicando 27 anos a alfabetização de crianças e também ao ensino relativo ao primeiro grau, que antigamente era denominado ensino primário, ou curso primário. Pelo trabalho e dedicação era muito repetida e muito querida pelos alunos e por seus pais.

Cabe destacar, que a professora Lorena Mendes Felix, tinha uma preocupação muito grande com sua comunidade de Ribeirão Pequeno, o que a motivou juntamente com seu pai João Teodoro Mendes, líder político do distrito, a escreverem uma carta (sua caligrafia e português eram primorosos) ao então Governador do Estado Irineu Bornhausen, solicitando a abertura da estrada, ligando o Bananal até Ribeirão Pequeno. Essa iniciativa foi motivada pelo falecimento durante o trabalho de parto de uma moradora de Ribeirão Pequeno, haja vista que as condições climáticas não permitiram a travessia por barco da lagoa Santo Antonio, para o Hospital de Laguna. O falecimento dessa senhora comoveu muito a comunidade a professora Lorena e seu pai, que não mediram esforços para a abertura da estrada para que nunca mais nenhum morador perdesse a vida por falta de condições de chegar ao Hospital de Laguna.

A concretização da abertura da estrada foi muito importante para comunidade de pescadores e para professora Lorena que já residindo em Florianópolis, nunca esqueceu suas origens e sempre retornava para a comunidade onde sempre era recebida com muito carinho por todos. Por ser muito católica não perdia todo mês de fevereiro a festa de São Bras. Seu marido Galdino Felix da Silva, excelente carpinteiro e marceneiro, inspirado no modelo da igreja de Barreiros, em São Jose, fez o projeto e executou junto com outros profissionais da localidade, a obra de construção da nova igreja do Ribeirão Pequeno.

Anos mais tarde, um dos seus dois filhos engenheiros eletricitistas da Celesc, atendendo a reivindicação da comunidade, executou a rede de iluminação pública do cemitério, a iluminação da quadra de esporte e também do campo de futebol.

Esse é um pequeno relato da vida da professora Lorena, mulher inteligente e forte que muito fez pela comunidade do Ribeirão Pequeno, terra que tanto amou e dedicou-se.

A professora Lorena alfabetizou a maioria das crianças da comunidade a época, inclusive seus irmãos foram seus alunos. Mulher de grande conhecimento e sabedoria dedicou-se a educação das crianças, sempre pensando em educa-las para que tivessem uma vida melhor, pois a maioria eram filhas de pescadores.

Por toda essa trajetória na educação, nós familiares da professora Lorena Mendes Felix, solicitamos a designação do seu nome para a quadra esportiva que está sendo construída na escola Gregório Manoel de Bem, no distrito de Ribeirão Pequeno, como homenagem a essa professora que dedicou sua vida a ensinar as crianças e jovens da comunidade.